

## **MOÇÃO DE APLAUSO**

Hoje a Câmara Municipal de Botelhos, tem a honra de conceder uma Moção de Aplausos, a Catira Mirim de São Gonçalo, por iniciativa do Vereador Rovilson Donizete Nanini, pela sua importância na preservação de nossa cultura, fortalecendo a identidade da cidade, unindo a comunidade e transmitindo valores as futuras gerações.

A Catira, também conhecida como Caterê, é uma dança folclórica histórica que remonta ao período dos bandeirantes. Com influências europeias, indígenas e africanas, hoje é mais comum nas cidades interioranas, sendo considerada uma dança caipira e rural. É executada sobre um tablado, com movimentos alinhados e ritmados por batidas de pés e palmas.

O tablado, geralmente de madeira, ajuda a intensificar o som dos passos. A Catira é acompanhada por viola e violão, caracterizando-se como uma dança alegre e vibrante. As vestimentas atuais incluem calça jeans ou saia, camisa de manga longa lisa ou xadrez, camiseta, botina ou bota, chapéu, lenço e cinto com fivela. Há um esforço em andamento para padronizar as roupas das crianças, especialmente no que se refere às camisas e camisetas. O tablado já foi adquirido por meio de uma vaquinha virtual com apoio da comunidade, e atualmente passa por ajustes.

Em São Gonçalo de Botelhos, há tradição de bons catireiros, com destaque para os violeiros João Simão, conhecido como Simão ou Joazinho (já falecido), e Miguel Ferreira dos Santos, conhecido como Simãozinho, ainda atuante como violeiro e cantor de modas de Catira. Esses mestres foram grande inspiração para a formação do grupo mirim.

A Catira Mirim surgiu a partir de um pedido da professora Maria Cristina Pereira Bueno, atualmente aposentada, à professora Renata Guerra Breves, para ensaiar um grupo de crianças na Escola Municipal de São Gonçalo. O projeto teve apoio do Sr. João Simão Gonçalves, violeiro e catireiro experiente, que com generosidade transmitiu seus ensinamentos. Graças ao esforço conjunto, as crianças aprenderam com dedicação, participaram de várias apresentações e até foram destaque em jornais locais.

Com o tempo, o projeto passou por um período de interrupção devido à falta de incentivo e à mudança da faixa etária das primeiras crianças. Contudo, em 2022, foi retomado com um novo grupo, que desde então tem se apresentado em eventos importantes, como Festas Escolares, a Cavalhada de São Gonçalo, a Noite da Roda de Viola, bingos beneficentes, o desfile de 7 de Setembro em Botelhos (2024) e, recentemente, na Semana Cultural da Escola Cônego Arthur, tradicional colégio da vizinha cidade de Campestre.

Atualmente, o grupo infantil conta com 18 participantes, crianças de 6 a 10 anos de idade. Entre elas, há filhos, netos e bisnetos de catireiros, um participante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), neto de catireiro, e também um aluno com Diabetes tipo 1, que se destaca na dança. O grupo é inclusivo e respeita cada criança dentro de suas possibilidades, valorizando talentos diversos e promovendo integração e respeito.

A Catira Mirim oferece às crianças acesso à cultura, à música, à educação e à diversão, além de desenvolver habilidades ligadas à Matemática, História, Geografia, trabalho em equipe e solidariedade.

O projeto é conduzido com dedicação pela professora alfabetizadora Renata Guerra Breves, que se orgulha de ver a alegria e o envolvimento das crianças em manter viva uma tradição tão antiga e significativa. Conta ainda com o apoio da professora Dara Figueiredo – ex-aluna que hoje colabora –, bem como de pais, mães e avós dos participantes.

O grupo acredita que preservar as raízes culturais e direcionar as crianças para a valorização das tradições é fundamental. Por isso, busca parcerias e incentivos que possam fortalecer esse trabalho.

A Catira Mirim de São Gonçalo é, hoje, um verdadeiro patrimônio cultural em construção, que merece todo reconhecimento e apoio para continuar brilhando nos palcos e eventos da região.